

TRATAMENTO DE MALÁRIA

Não existem sintomas 'típicos' de malária: as pessoas que apresentem sintomas idênticos aos da gripe, que incluam todos ou alguns dos indicados abaixo, têm MALÁRIA ATÉ QUE SEJA DIAGNOSTICADO EM CONTRÁRIO: Febre, arrepios, dores de cabeça, dores nos músculos e/ou articulações e até diarreia.

- Procurar assistência médica, indicar claramente que suspeita poder ser malária e insistir na realização de um exame médico completo e diagnóstico laboratorial.
- Se não existir nenhum profissional de medicina e desde que tenha disponível o estoque necessário:
 - * Solicitar a outro viajante que realize um teste rápido de antígeno de malária
 - * Após obter os resultados, consultar telefonicamente um Consultor de Saúde de Viajantes
 - * Se o teste for positivo, iniciar tratamento de emergência o Lembre-se:
 - Um resultado negativo NÃO exclui a possibilidade de infecção
 - A febre não é sempre causada pela malária pode também ser causada por outra enfermidade séria que necessitará de cuidados médicos

DIRIJA-SE IMEDIATAMENTE A UM MÉDICO, CENTRO DE SAÚDE OU HOSPITAL ONDE POSSA OBTER BONS CUIDADOS MÉDICOS

Estojes de Testes Rápidos de Antígenos da Malária

O teste detecta a presença de um componente químico da parede parasítica o antígeno. É utilizado para diagnosticar a presença de malária, mas NÃO pode ser usado para monitorizar a eficácia do tratamento, uma vez que permanece positivo durante duas semanas após o tratamento efectivo. Existe uma variedade destes estojes no mercado, mas nem todos são de qualidade equiparável. Uma vez que a única malária com risco de vida em viajantes é causado por *P. falciparum* e os testes que detectam múltiplas espécies são menos sensíveis e específicos, é preferível o teste desta espécie apenas. Qualquer pessoa que pretenda utilizar o teste, DEVE ser treinada na utilização do teste específico, antes de viajar.

Tratamento de Emergência

Este tratamento é indicado e apropriado para viajantes que estejam longe de assistência médica e que tenham estado expostos, estão sintomáticos e foram testados positivos. Devem iniciar o

MEDICAMENTO	DOSE	OBSERVAÇÕES
Coartem®/Riamet® 1 comprimido = Arteméter 20mg / Lumefantrina 120mg	Adultos: 4 comprimidos no início, repetir após 8 horas e depois 4 comprimidos de 12 em 12 horas. Com o total de 24 comprimidos.	Tomar com alimentos gordurosos ou com um pouco de leite
Sulfato de Quinino 1 comprimido = 300mg MAIS Doxiciclina 1 comprimido = 100mg	Adultos: 2 comprimidos, 3 vezes por dia durante 7 dias Adultos: 1 comprimido, duas vezes por dia durante 7 dias	Não tomar menos de 12 horas após ter tomado mefloquina Após a refeição

Tratamento de imediato.

Crianças: Consultar o médico.

Os viajantes em África também podem encontrar:

Artesunato e Mefloquina (*Artequin®*) ou Amodiaquina (*Falcimon®*) ou Sulfadoxina-Pyrimethamine (*Arinate®*). Estas são alternativas aceitáveis caso não haja disponibilidade de nenhum dos medicamentos supracitados. De acordo com as estipulações da OMS, o Artesunato e seus derivados não devem ser utilizados isoladamente.

Qualquer pessoa com malária, que necessite de Quinino administrado intravenosamente, deverá ser tratada numa unidade de cuidados intensivos devidamente equipada e com pessoal qualificado. Caso não seja possível, é recomendada a evacuação para uma unidade hospitalar adequada



RSA | 0861 300 911
Int | +27 11 888 5505
E-mail | info@traveldoctor.co.za
Web | www.traveldoctor.co.za



MALÁRIA: A DOENÇA

A malária é a mais importante de todas as doenças parasitárias tropicais, causando enfermidade a milhões de pessoas e morte a aproximadamente 750 000 de pessoas que habitam e viajam por áreas afectadas, ao redor do mundo.

A epidemiologia da doença é complexa, dependendo de factores como a altitude, clima (temperatura e pluviosidade), locais de reprodução de mosquitos e comportamento humano, para transmissão da doença em determinada área. Aproximadamente 40% da população mundial em cerca de 109 países, nos trópicos e sub-trópicos, assim como viajantes para estas regiões, estão expostos à malária. O risco é maior na África Subsariana, Papua Nova Guiné e Ilhas de Salomão. O sub-continentes da Índia, bacia Amazônica e áreas rurais remotas do Sudeste da Ásia também apresentam um risco significativo.

A mais importante das cinco espécies Plasmodias que causam malária em seres humanos é a Plasmodium falciparum, o parasita mais prevalente na África e responsável por quase todas as mortes causadas por malária no mundo. (Falciparum é a causa de, falha múltipla de órgãos, rins e sistema respiratório.) A malária non-falciparum raramente causa a morte durante o seu estado crítico, a menos que sejam mulheres grávidas e pessoas com doenças crónicas não tratadas. Em ordem de prevalência estas incluem: P.vivax, P. malariae, P. Ovale e P.knowlesi. Esta última espécie só recentemente foi reconhecida como causadora de malária nas pessoas. O Plasmodium vivax e P. ovale podem causar enfermidade incidente sem nova infecção, devido à presença continua de parasitas no fígado, mesmo após a administração de tratamento aparentemente eficaz da doença crítica inicial. Estes parasitas podem ser erradicados com Primaquina, um medicamento que não é utilizado para o tratamento de malária aguda.

Na maior parte do mundo o P. falciparum desenvolveu vários graus de resistência a medicamentos utilizados para prevenção e tratamento de malária. Não existe vacina contra a malária.

A malária é contraída através da picada de uma fêmea infectada com parasitas (mosquitos anofelinos). Os parasitas infectam o fígado e células sanguíneas vermelhas.

O período de incubação que decorre desde a picada até serem sentidos os sintomas da doença varia entre 7 a 17 dias, relativamente a todas as espécies de malária (pode ser altamente variável devido a um vasto número de factores), com a excepção do P. malariae, que apresenta sintomas entre 18 a 40 dias após a picada. Em casos excepcionais, a manifestação da doença pode verificar-se mais de um ano após a picada infectada.

Não existem sintomas 'típicos' de malária: Todas as pessoas que apresentem sintomas idênticos aos da gripe, que incluam todos ou alguns dos indicados abaixo, têm MALÁRIA ATÉ QUE SEJA DIAGNOSTICADO EM CONTRÁRIO: Febre, arrepios, dores de cabeça, dores nos músculos e/ou articulações e até diarreia.

A suspeita de malária constitui uma EMERGÊNCIA MÉDICA e requer consulta médica imediata. O diagnóstico correcto e tratamento eficaz dependem de um historial de exposição e viagem completo e detalhado, através de exame clínico e confirmação laboratorial segura.

PREVENÇÃO

Existem três regras de ouro para a prevenção de enfermidade e morte causada por malária:

1. Evitar ser picado(a): Os mosquitos anofelinos estão activos normalmente entre a amanhecer e ao por do sol. Evitar sempre picadas em todas as áreas de risco, mas especialmente durante ou imediatamente após a época das chuvas. Quanto maior o número de medidas de prevenção, melhor. Usar mangas compridas, calças compridas, meias e sapatos. (90% das picadas de mosquitos ocorrem abaixo dos joelhos!) Aplicar repelente de insectos DEET (diethyltoluamide) à superfície de pele exposta, de 4 em 4 horas. Dormir apenas em locais com ar condicionado ou redes ou utilizar um mosquiteiro impregnado de insecticida sobre a cama!

2. Procurar tratamento sem demora: Qualquer enfermidade com sintomas idênticos aos da gripe (febre, arrepios, dores musculares, vômitos e até diarreia), que tenham início após 7 dias e até 6 meses ou mais, depois de ter saído de uma área de risco de malária, deverá ser presumida como malária, independentemente de saber que foi mordido(a) e/ou tenha tomado, correctamente ou não, medicamentos para prevenção. Procurar assistência médica imediatamente e assegurar a confirmação do diagnóstico clínico com análises laboratoriais seguras, que incluam esfregaço de malária e/ou teste antígeno rápido, preferencialmente com hemograma completo.

3. Tomar "O Comprimido": A profilaxia anti-palúdica mata o parasita da malária antes que o viajante (que não possui imunidade natural contra a malária e nunca a adquire, apesar de infecções repetidas) fique clinicamente enfermo. Esta actua principalmente nos parasitas durante a fase sanguínea, imediatamente após a picada ou quando o parasita deixa o fígado, após o 'período de incubação'. A profilaxia anti-palúdica deverá ser iniciada antes de entrar na área de malária, a fim de assegurar níveis protectores suficientes e tolerância do medicamento. Semelhantemente, a profilaxia deverá ser continuada durante 4 semanas após ter deixado a área de risco, a fim de assegurar a erradicação dos parasitas que ainda possam surgir do fígado. Uma vez que os comprimidos Malarone/Malari@ também actuam durante a fase em que os parasitas se encontram no fígado, podem ser parados sete dias após ter deixado a área de malária.

Nenhum medicamento ou prevenção de picada é 100% eficaz, mas quando bem escolhido e aplicado, a combinação pode prestar 90% de protecção contra enfermidade ou morte causada por malária. Tem sido verificado que, mesmo que a enfermidade ocorra, a probabilidade de malária cerebral é menor, sendo significativamente reduzida a possibilidade de morte.

Nenhum medicamento está completamente isento de efeitos colaterais. A decisão de utilizar ou não medicamentos de prevenção deverá ser baseada em consulta com um médico informado, relativamente ao risco de malária na área a ser visitada, qualquer doença prévia ou medicação crónica que o viajante possa estar a tomar, os possíveis efeitos colaterais e custo dos medicamentos anti-malária adequados.

MEDICAMENTOS DE PREVENÇÃO CONTRA A MALÁRIA

As pessoas nascidas em áreas endémicas de malária, tornam-se parcialmente imunes devido a infecções frequentes, a taxa de mortalidade entre bebês e crianças continuam a ser extremamente elevadas

Os viajantes nunca se tornam imunes - apesar de frequentemente serem infectados - eles estão em perigo de morrer cada vez que contraem malária.

- Mefloquina 250mg (Mefliam®, Lariam®): Tomar 1 comprimido por semana, no mesmo dia de cada semana, após o pequeno-almoço e com bastante líquido. Começar 1 semana antes de viajar para a área de risco e continuar semanalmente enquanto permanecer na área e durante 4 semanas após ter deixado a área de risco. Se nunca tomou este medicamento antes, é aconselhável iniciar o tratamento três semanas antes da viagem, a fim de assegurar que não existe a ocorrência de efeitos colaterais sérios / adversos. Evitar forte consumo de álcool durante as 24 horas antes ou depois da dose semanal. Este medicamento de ser evitado por pessoas com epilepsia, doenças neuropsiquiátricas ou psicológicas, arritmia, pilotos e mergulhadores. No caso de se verificarem leves efeitos adversos, tentar dividir a dose, ex. tomar metade no domingo e a outra metade na quinta-feira. No caso de se verificarem fortes efeitos adversos, tais como tonturas, agitação, depressão ou pulsação acelerada, parar de tomar e procurar aconselhamento médico. Crianças: Prescrição de acordo com o peso. Gravidez: Medicamento indicado durante o estrê trimestres.

- Doxiciclina 100mg: Tomar 1 comprimido diariamente, após um pequeno-almoço substancial, com bastante líquido. Iniciar dois dias antes de viajar para a área de risco, diariamente durante a permanência na área e 4 semanas após ter deixado a área de risco. Deve ser evitado por pessoas que sofrem de azia ou tenham úlceras estomacais. As pessoas sensíveis ao sol devem tomar medidas adicionais para evitar queimaduras provocadas pelo sol. Pode ser tomado por mergulhadores. Crianças: Não prescrever a crianças com idade inferior a oito anos, preferivelmente não antes da adolescência. Gravidez: Contra-indicado durante toda a gravidez e período de amamentação.

- Atovaquone 250mg / Proguanil 100mg combinação fixa (Malani® / Malarone®): Tomar 1 comprimido diariamente, após o pequeno-almoço e com bastante líquido. Iniciar 1 dia antes da chegada ao local, continuar diariamente durante a estadia e por 7 dias após ter deixado a área de risco. Pode ser prescrito a pilotos, sujeito às precauções aplicáveis a voos durante a ingestão de medicamentos, podendo ser usado, com cuidado, por mergulhadores. Crianças: Pode ser prescrito Malani® Pediátrico a crianças que pesem mais de 11kg. Prescrição de acordo com o peso. Gravidez: Contra-indicado durante toda a gravidez e amamentação. (Indisponibilidade de dados de segurança)